

Por que orar?

Não tenho dúvida de que a oração é chave da vitória para o crente. As reuniões de oração no contexto de muitas igrejas esta na UTI. O pastor presbiteriano **Augustus Nicodemus Lopes** acentua: “Uma igreja que não ora está fadada a ver a prevalência do carnal e do humano no caldeirão de tensões que é uma comunidade de fé”.

Se formos honestos, verificaremos que oramos pouco, que a oração não é prioridade em nossa vida. O teólogo católico **Henri Nouwen** afirma: “É mais fácil falar, pregar, ensinar sobre oração do que orar”. Homens e mulheres de oração sentem a necessidade de estar com Deus (Marcos 1.35). Jesus sentia esta necessidade, de estar na presença do Pai. Se Jesus que era santo, inculpável, puro, orou continuamente, quanto mais nós que somos sujeitos à fraqueza!

Por que orar? Tentando responder à pergunta, quero elencar aqui alguns pontos para a nossa reflexão. Em primeiro lugar, **oramos para lidarmos com as circunstâncias difíceis**. Paulo e Silas estavam presos, e perto da meia noite, eles oravam e cantavam louvores a Deus. Eles estavam acorrentados, em uma prisão fria, úmida, e ao invés de murmurarem, eles oram. Eles adoraram em circunstâncias adversas, e nós reclamamos muitas vezes no conforto de nosso sofá. A oração nos ajuda a enfrentar as circunstâncias adversas que passamos.

Em segundo lugar – **oramos para que possamos aprender a lidar com pessoas difíceis**. Nós sofremos muito mais por aquilo que as pessoas nos fazem do que propriamente pelos reveses da vida. Existem pessoas que atentam contra o nosso autocontrole. Ao desenvolvermos uma vida de oração, o Espírito Santo de Deus vai nos concedendo **longanimidade**. No grego, longanimidade tem o seguinte significado: ânimo espichado ao máximo.

Em último lugar, **oramos para que possamos fazer o que é certo**. Nossa natureza é depravada. Precisamos de poder para fazer o que é certo (Colossenses 1.11) “sendo fortalecidos com todo o poder, segundo a força da sua glória, em toda a perseverança e longanimidade; com alegria”. Você e eu não somos o que falamos, somos o que fazemos. Terminei trazendo as palavras de **E. M. Bounds** no livro (o poder através da oração). “Que a igreja necessita não é de mais e melhor maquinismo, de novas organizações ou mais e novos métodos, mas homens a quem o Espírito Santo possa usar – homens de oração, homens poderosos na oração. O Espírito Santo não se derrama através de métodos, mas por meio de homens. Não vem sobre maquinaria, mas sobre homens. Não unge planos, mas homens – homens de oração”.

**Fraternalmente em Cristo,
Pr. José Manuel Monteiro Jr.**